



# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Terça-feira, 22 de Outubro de 2024 - Edição nº5189

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:863695967  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003  
Redacção e Administração: Rua Dom João Castro, 321- Maputo - Moçambique  
Telefone: 844719596 ou 875431598  
E-mail: dndemoc@gmail.com

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7  
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### APÓS HORAS DE CONFRONTOS

# Rasto de destruição em várias artérias centrais de Maputo

(Maputo) Um rasto de destruição marcava várias artérias centrais de Maputo ao início da noite de ontem, após várias horas de confrontos entre manifestantes e Polícia, e tiros constantes para o ar e de gás lacrimogé-

neo, em diferentes pontos da capital moçambicana.

Pelas 18:00, já depois de cair a noite, eram visíveis fogueiras e pneus a arder, ainda, em várias ruas onde, durante o dia, se registaram confrontos, com arremesso de pedras e outros objectos por parte de

manifestantes e carga policial.

Pedras de todas as dimensões ainda marcavam todo o percurso central da avenida Joaquim Chissano, local onde na sexta-feira ocorreu o duplo homicídio de dois apoiantes de Venâncio Mondlane, incluindo o

### VENÂNCIO MONDLANE SOBRE S FORÇAS DE SEGURANÇA

# São verdadeiros terroristas!

(Maputo) O candidato presidencial Venâncio Mondlane considera que os verdadeiros terroristas em Moçambique são as lideranças das forças de segurança, em reacção à carga policial que dispersou as marchas que tinha convocado para ontem.

“Se o cidadão não consegue exercer os seus direitos, então isto é pior do que um estado de guerra. Estes aqui é que são os verdadeiros terroristas. Em

Cabo Delgado temos insurgentes, mas aqui em Maputo, nas Forças de Defesa e Segurança, é onde nós temos os verdadeiros terroristas”, disse Mondlane, em declarações aos jornalistas pouco antes de ele próprio ser alvo do gás lacrimogéneo lançado pela Polícia.

A capital moçambicana foi palco de confrontos entre manifestantes, que atiraram pedras e incendiaram pneus nas ruas perto da Avenida Joaquim Chissano, e a Polícia, que estava a dispersar os populares com recurso a gás lacri-

mogéneo e tiros para o ar.

Na sequência da resposta da Polícia, pelo menos três jornalistas ficaram feridos.

Mondlane considerou que os manifestantes estão a cumprir o seu papel, mas a Polícia não.

“O problema deste país não está com o povo, o verdadeiro vandalismo está com as forças de segurança, com as lideranças das forças de segurança que não têm nenhuma percepção cívica, política, não sabem o que são direitos

⇒ Publicidade

# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**CARO EMPRESARIO E LEITOR  
ANUNCIE SEUS SERVIÇOS E ASSINE O**

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

seu advogado, Elvino Dias, e para onde o candidato presidencial tinha convocado a saída de uma manifestação para a manhã de ontem, que nunca chegou a acontecer devido à forte intervenção da Polícia.

Equipamento publicitário urbano destruído pelas chamas, pneus ardidos e em chamas, paus e contentores do lixo atravessados nas ruas podiam ser vistos na mesma zona e nos bairros envolventes, perante a presença de dezenas de viaturas da Polícia, incluindo blindados da Unidade de Intervenção Rápida.

Contudo, nas últimas horas não voltaram a ser ouvidos novos disparos da Polícia, apesar da presença de várias dezenas de agentes, de várias forças, fortemente armados, nas ruas mais críticas.

Na zona do Xiquelene, junto à Praça dos Combatentes, outro ponto da cidade marcado por fortes confrontos ao longo do dia, podia ser visto um forte contingente policial, incluído blindados da Unidade de

Intervenção Rápida, com uma das vias cortada ao trânsito enquanto pneus eram consumidos pelas chamas.

No entanto, também aqui não se registava a intervenção da Polícia há algumas horas, enquanto as dezenas de vendedores que fazem negócio na rua voltavam a colocar as bancas, tentando vender o que não conseguiram ao longo do dia.

Durante os confrontos várias pessoas ficaram feridas, nomeadamente atingidas pelos disparos de gás lacrimogéneo feitos pela polícia, incluindo pelo menos três jornalistas, tendo o Hospital Central de Maputo convocado para as 09:00 de HOJE, terça-feira, uma conferência de imprensa de balanço.

Os confrontos entre a Polícia e os manifestantes começaram cerca das 07:30, com a força policial a dispersar os grupos que se começavam a juntar para participarem nas marchas pacíficas.

Mondlane acusou as forças

policiais de dispararem “balas verdadeiras” contra manifestantes durante as marchas e afirmou que os moçambicanos juntaram-se para “salvar o país”.

O candidato presidencial convocou as marchas no sábado, como forma de repúdio pelo homicídio de Elvino Dias, seu advogado, e Paulo Guambe, mandatário do partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (Podemos), que o apoia.

Mondlane classificou os líderes da Polícia como verdadeiros terroristas e prometeu continuar os protestos em mais três fases até à divulgação dos resultados das eleições pelo Conselho Constitucional.

A resposta policial ontem às manifestações foi condenada pela comunidade internacional e houve vários apelos à contenção de ambas as partes, nomeadamente de Portugal, da União Europeia e da União Africana.

(Redacção)

---

## São verdadeiros terroristas!

fundamentais, não sabem o que são os direitos constitucionais”, acusou, defendendo que “a manifestação é um direito cívico, não é vandalismo”.

“Estamos todos de parabéns, o povo moçambicano está de parabéns, é um sinal que mostra a capacidade de a gente se mobilizar para lutar pelos nossos direitos e eu creio que quando anunciarmos a segunda etapa vai ser muito mais interessante do ponto de vista cívico e político do que foi agora”, acrescentou o candidato.

Mondlane referiu que a manifestação de ontem foi a etapa “mais

branda”, prometendo mais três fases de protestos até à proclamação dos resultados das eleições gerais de 09 de Outubro pelo Conselho Constitucional.

Em declarações, Glória Filipe Guande, que tentou participar na marcha, relatou que estava ao telefone quando as forças policiais “começaram a lançar gás”.

“Nós não reagimos, eles é que começaram a provocar-nos”, acrescentou.

Outro manifestante, que foi atingido por gás lacrimogéneo lançado pela Polícia, referiu que a actual situação em Moçambique “é

uma vergonha à escala mundial”, onde de “mata um advogado”.

“A Polícia está a fazer esta pouca vergonha”, disse, referindo-se à actuação das forças de segurança.

A Polícia lançou gás lacrimogéneo contra o local onde o candidato presidencial Venâncio Mondlane fazia declarações aos jornalistas a apelar à calma no âmbito da marcha que convocou, obrigando o político a fugir.

O candidato falava com os jornalistas junto à rotunda da Organização das Mulheres Moçambicanas, no início da Avenida Joaquim Chissano, no centro de Maputo.

(Redacção)

---

### NO MOMENTO EM QUE FAZIA DECLARAÇÕES AOS JORNALISTAS

# Polícia lança gás lacrimogéneo contra Venâncio Mondlane

(Maputo) A Polícia lançou ontem gás lacrimogéneo contra o local onde o candidato presidencial Venâncio Mondlane fazia declarações aos jornalistas, a apelar à calma no âmbito da marcha que convocou, obrigando o político a fugir.

O candidato falava com os jornalistas junto à rotunda da Organização das Mulheres Moçambicanas, no início da Avenida Joaquim

O candidato falava com os jornalistas junto à rotunda da Organização das Mulheres Moçambicanas, no início da Avenida Joaquim

Chissano, no centro de Maputo.

Os manifestantes que se encontravam no local estavam a tentar fazer um cordão humano, mas a Polícia voltou a lançar gás lacrimogéneo.

Venâncio Mondlane estava a prestar declarações aos jornalistas e foi obrigado a fugir.

Um jornalista foi ferido nesta acção depois de outro ter também ficado ferido na carga policial que ocorreu ao início da manhã.

Cerca das 10:00, a Polícia dispersou a manifestação no centro de Maputo convocada pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane repudiando o homicídio de dois apoiantes, carregando sobre dezenas de pessoas que se concentraram no local, que responderam com o arremesso de pedras e com o lançamento de artefactos pirotécnicos.

Os confrontos entre a Polícia e os manifestantes começaram cerca das 07:30, com a força policial a dispersar os grupos que se começavam a juntar para participarem nas marchas pacíficas.

A Polícia também recorreu

a elementos com cães e um helicóptero estava a sobrevoar a baixa altitude na zona da saída da marcha, o local do duplo homicídio de sexta-feira.

Os manifestantes gritavam palavras de ordem como “Salvem Moçambique” e “Este país é nosso”.

As marchas pacíficas foram convocadas por Venâncio Mondlane, no sábado, no local em que dois apoiantes foram assassinados, referindo que a greve, no sector público e privado, que tinha pedido para ontem, em contestação aos resultados preliminares das eleições de 09 de Outubro, era para manter, passando agora para a rua, e responsabilizou as Forças de Defesa e Segurança (FDS) pelo duplo homicídio.

A Polícia confirmou no sábado que a viatura em que seguiam Elvino Dias, advogado de Venâncio Mondlane, e Paulo Guambe, mandatário do Podemos, partido que apoia Mondlane, mortos a tiro, foi “emboscada”.

O crime aconteceu na avenida

Joaquim Chissano, centro da capital, e segundo a Polícia uma mulher que seguia nos bancos traseiros da viatura foi igualmente atingida a tiro, tendo sido transportada para o hospital.

A Polícia avisou, antes do duplo homicídio que levou à convocação da marcha, além da paralisação, que vai travar qualquer acto de violência e desordem pública que ocorra.

As eleições gerais de 09 de Outubro incluíram as sétimas presidenciais - às quais já não concorreu o actual chefe de Estado, Filipe Nyusi, que atingiu o limite de dois mandatos - em simultâneo com legislativas e para assembleias e governadores provinciais.

A CNE tem 15 dias para anunciar os resultados oficiais, data que se cumpre em 24 de Outubro, cabendo depois ao Conselho Constitucional a proclamação dos resultados, após concluir a análise, também, de eventuais recursos, mas sem prazo definido para esse efeito.

(Redacção)

## NO CENTRO DE MAPUTO

# Polícia carrega sobre manifestantes

(Maputo) A Polícia dispersou ontem uma manifestação no centro de Maputo convocada pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane repudiando o homicídio de dois apoiantes, carregando sobre dezenas de pessoas que se concentraram no local.

Cerca das 10:00, a Polícia intensificou o lançamento de granadas de gás lacrimogéneo e tiros para o ar enquanto carregava para dispersar os manifestantes, que responderam com o arremesso de pedras e com o lançamento de artefactos pirotécnicos.

Durante a carga policial, um jornalista ficou ferido.

Os confrontos entre a Polícia e os manifestantes começou cerca das 07:30, com a força policial a

dispersar os grupos que se começavam a juntar para participarem nas marchas pacíficas.

A Polícia também recorreu a elementos com cães e um helicóptero está a sobrevoar a baixa altitude a zona da saída da marcha, o local do duplo homicídio de sexta-feira.

Os manifestantes gritavam palavras de ordem como “Salvem Moçambique” e “Este país é nosso”.

Numa ronda feita ontem às primeiras horas da manhã na capital moçambicana foi possível constatar uma cidade com trânsito anormalmente reduzido para o primeiro dia semana de trabalho, poucos transportes a funcionarem, embora algum movimento pedonal

e cafés a funcionar.

“Vai ser a primeira etapa, pacífica, em que nós vamos paralisar toda a actividade pública e privada. Vamos para a rua com os nossos cartazes, vamos manifestar o nosso repúdio”, anunciou Venâncio Mondlane, no sábado, em Maputo, no local em que dois apoiantes foram assassinados.

Garantiu que a greve, no sector público e privado, que tinha pedido para ontem, em contestação aos resultados preliminares das eleições de 09 de Outubro, é para manter, passando agora para a rua, e responsabilizou as Forças de Defesa e Segurança (FDS) pelo duplo homicídio.

(Redacção)

# Mondlane pede participação massiva

**(Maputo)** Venâncio Mondlane convocou ontem os moçambicanos para uma “participação em massa”, na próxima quarta-feira, no funeral do seu assessor jurídico Elvino Dias, assassinado sexta-feira a tiro no centro de Maputo.

“Vamos estar juntos, em peso, gostaria de estar com todos vocês para prestar a última homenagem ao Elvino Dias. Gostaria imenso que esta juventude fosse pacificamente. Não vamos fazer distúrbios, tranquilamente, vamos estar em peso na última despedida de Elvino Dias”, apelou Venâncio Mondlane, numa declaração pública através da sua conta do Facebook.

A Polícia confirmou no sábado, que a viatura em que seguiam

Elvino Dias, advogado de Venâncio Mondlane, e Paulo Guambe, mandatário do Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (Podemos), partido que apoia Mondlane, mortos a tiro, foi “emboscada”.

O crime aconteceu na avenida Joaquim Chissano, centro da capital, e, segundo a Polícia, uma mulher que seguia nos bancos traseiros da viatura foi igualmente atingida a tiro, tendo sido transportada para o hospital.

“Quero convidar a todos vocês para participar em massa no funeral do Elvino Dias, que está marcado para quarta-feira, dia 23 de Outubro (...) Penso que vamos dar uma grande imagem positiva

para o mundo”, repetiu Venâncio Mondlane, acrescentando que as cerimónias fúnebres vão decorrer às 13 horas, no cemitério de Michafutene, em Maputo.

As eleições gerais de 09 de Outubro incluíram as sétimas presidenciais em simultâneo com legislativas e para assembleias e governadores provinciais.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) tem 15 dias para anunciar os resultados oficiais, data que se cumpre em 24 de Outubro, cabendo depois ao Conselho Constitucional a proclamação dos resultados, após concluir a análise, também, de eventuais recursos, mas sem prazo definido para esse efeito.

(Redacção)

## **CONTRA POVO QUE QUER “SALVAR O PAÍS”**

# Polícia acusada de disparar “balas verdadeiras”

**(Maputo)** O candidato presidencial Venâncio Mondlane acusou ontem as forças policiais de dispararem “balas verdadeiras” contra manifestantes durante as marchas por si convocadas e afirmou que os moçambicanos juntaram-se para “salvar o país”.

“A Polícia fez uma coisa incrível que foi usar balas verdadeiras, temos vídeos que mostram projecteis de armas pesadas, vídeos em que são usados jovens do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) a disparar na via pública, de dia. Que vergonha, isto é um Governo terrorista”, acusou Venâncio Mondlane, numa declaração pública feita na sua rede social Facebook.

“Isto é que é o verdadeiro terrorismo contra o seu povo, genocídio contra seu próprio povo, disparar contra jovens indefesos, desarmados, que não têm capacidade nenhuma de poder reagir, sem criar nenhum distúrbio”, acres-

centou Mondlane, numa declaração em que acusa a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), partido no poder, de perder no “debate de ideias”.

A capital moçambicana foi palco de confrontos entre manifestantes, que atiram pedras e incendiaram pneus nas ruas perto da Avenida Joaquim Chissano, e a Polícia, que estava a dispersar os populares com recurso a gás lacrimogéneo e tiros para o ar.

Venâncio Mondlane, apoiado pelo Podemos, voltou a acusar as Forças de Defesa e Segurança de “verdadeiros terroristas”, que usaram o “seu equipamento para reprimir um povo indefeso”.

“Um povo desarmado, que só quer manifestar direitos fundamentais. Até helicóptero a Polícia utilizou para reprimir a juventude (...) Adar uma entrevista, a Polícia chegou a ponto de disparar contra nós, fui atingido com uma cápsula de gás lacrimogéneo”, disse.

“A Polícia disparou contra jor-

nalistas nacionais e internacionais”, acrescentou, em acusações ao partido Frelimo, que descreveu como “um búfalo ferido”.

Não obstante os incidentes envolvendo os manifestantes e a Polícia, Venâncio Mondlane afirmou que os moçambicanos “fizeram algo histórico”, referindo que se cumpriu o objectivo de paralisar o país.

“Um candidato de um partido ainda extra-parlamentar conseguiu, com muito sucesso, anunciar uma greve nacional e de facto o país ficou paralisado, 95% da actividade laboral, privada e pública, ao nível do país, ficou paralisada”, destacou, referindo que o acto representa união “por um objectivo”.

“Digo parabéns porque a consciência está a mudar. Estive a ver imagens (...), os moçambicanos juntaram-se para salvar o país”, concluiu.

(Redacção)

# União Europeia diz que são “bastante preocupantes”

(Maputo) A União Europeia (UE) classificou ontem como “bastante preocupantes” as “notícias de dispersão violenta” de uma manifestação em Maputo, convocada pelo candidato Venâncio Mondlane, e disse que “continua a monitorizar” o desenrolar da situação.

“As notícias de dispersão violenta são bastante preocupantes”, disse um porta-voz do Executivo comunitário.

A mesma fonte pediu “contenção máxima” de todas as partes envolvidas no processo eleitoral e o “respeito pelas liberdades fundamentais e direitos políticos”.

“A UE continua a monitorizar os desenvolvimentos em Moçambique, depois dos homicídios chocantes de Elvino Dias e Paulo Guambe”, acrescentou o porta-voz.

A Polícia lançou ontem gás lacrimogéneo contra o local onde o candidato presidencial Venâncio Mondlane fazia declarações aos jornalistas, a apelar à calma no âmbito da marcha que convocou, obrigando o político a fugir.

O candidato falava com os jornalistas junto à rotunda da Organização das Mulheres Moçambicanas, no início da Avenida Joaquim Chissano, no centro de Maputo.

Os manifestantes que se encontravam no local estavam a tentar fazer um cordão humano, mas a Polícia voltou a lançar gás lacrimogéneo.

Venâncio Mondlane estava a prestar declarações aos jornalistas e foi obrigado a fugir.

Um jornalista foi ferido nesta acção depois de outro ter também ficado ferido na carga policial que ocorreu ao início da manhã.

Cerca das 10:00, a Polícia dispersou a manifestação no centro de Maputo convocada pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane repudiando o homicídio de dois apoiantes, carregando sobre dezenas de pessoas que se concentraram no local, que responderam com o arremesso de pedras e com o lançamento de artefactos pirotécnicos.

As marchas pacíficas foram convocadas por Venâncio Mondla-

ne, no sábado, no local em que dois apoiantes foram assassinados, referindo que a greve, no sector público e privado, que tinha pedido para ontem, em contestação aos resultados preliminares das eleições de 09 de Outubro, era para manter, passando agora para a rua, e responsabilizou as Forças de Defesa e Segurança (FDS) pelo duplo homicídio.

As eleições gerais de 09 de Outubro incluíram as sétimas presidenciais - às quais já não concorreu o actual chefe de Estado, Filipe Nyusi, que atingiu o limite de dois mandatos - em simultâneo com legislativas e para assembleias e governadores provinciais.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) tem 15 dias para anunciar os resultados oficiais, data que se cumpre em 24 de Outubro, cabendo depois ao Conselho Constitucional a proclamação dos resultados, após concluir a análise, também, de eventuais recursos, mas sem prazo definido para esse efeito.

(Redacção)

